

AJ01808

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

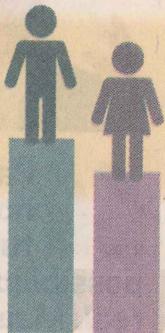
## Meninos x meninas

A pesquisa foi respondida por 1.406 adolescentes entre 10 e 17 anos, estudantes de escolas privadas de todas as regiões do país - incluindo o Espírito Santo. Pouco mais da metade (56%) são meninas, e 44%, meninos

ELAS QUEREM SER BONITAS, ELES QUEREM SUBIR NA VIDA

Para as meninas, a aparência é o mais importante. Entre os meninos, esse item aparece em terceiro lugar

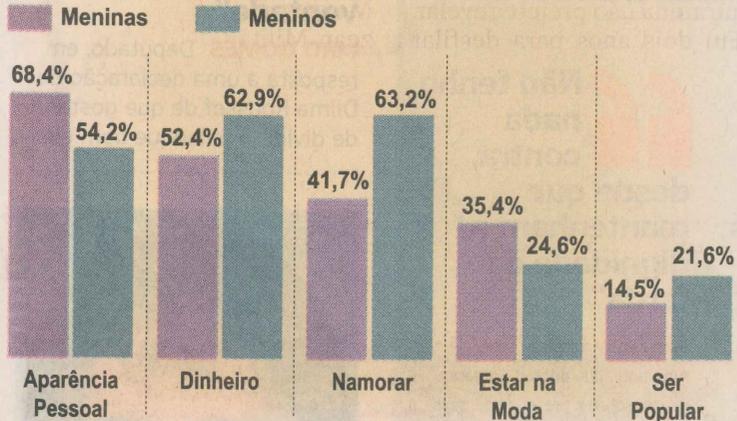
Enquanto elas valorizam mais a beleza, eles querem ganhar DINHEIRO



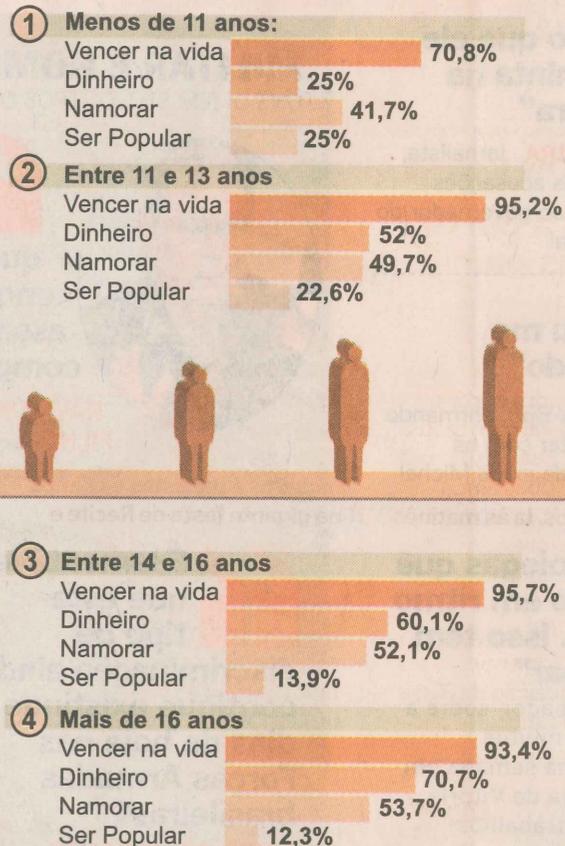
isso é importante para 62,9% dos meninos

índice que cai para 52,4% entre as meninas

### O QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ?



### AS PREOCUPAÇÕES MUDAM COM A IDADE



## ELES SE AMAM

90% deles afirmam que gostam de si mesmos, atribuindo de 7 a 10 pontos, numa escala de 0 a 10

30% gostam de absolutamente tudo em si mesmos, com a nota 10

25% não mudariam nenhuma de suas características, como caráter, simpatia, e maneira de se relacionar com os outros

61,74% mudariam apenas algumas coisas, pois, no geral, gostam de como são

45% acham que sua melhor característica é o **caráter**, seguido de **simpatia** (40%), e **relacionamentos** (33%), **otimismo** (29%) e **inteligência** (28%)

A primeira coisa que eles mudariam é a **timidez** (47%), seguida do **desempenho na escola** (32%) e da **aparência** (26%)

A maior identificação é com os **pais**, sendo 52% com pai e 49% com mãe. Os **amigos** ficam em terceiro lugar, com 13%



**Dois mundos.** Adolescentes se preocupam mais com questões individuais do que com as coletivas

# Meninas querem ser bonitas, e garotos pensam em dinheiro

**Pesquisa feita pelo Portal Educacional mostra que jovens refletem o que a sociedade espera deles**

**ELAINE VIEIRA**  
evieira@redgazeta.com.br

■ Se mulheres são de Vênus, e homens são de Marte, na adolescência esses dois seres parecem ter vindo não de mundos, mas de galáxias dife-

rentes. Que o digam os pais, que, além de terem que lidar com o turbilhão de sentimentos da adolescência, ainda têm que levar em conta as diferentes necessidades e perspectivas de meninos e meninas.

Uma pesquisa feita pelo Portal Educacional mostra que, enquanto as meninas estão mais preocupadas com a aparência pessoal, os meninos querem é saber de namorar e ganhar dinheiro.

Para a psicóloga Andréia Schmidt, que coordenou a pesquisa, os adolescentes espelham muito bem as diferenças de gênero - ligadas à construção de identidade masculina e feminina - que aparecem claramente nas respostas.

Os traços valorizados como masculinos, como estar bem informado, ter dinheiro, ter alguém para namorar e ser popular são perseguidos pelos meninos. Já traços muito relaciona-

dos à mulher em nossa cultura - como a valorização da aparência, a preocupação com o bem-estar dos outros e de estar na moda - foram predominantes nas respostas das garotas.

“Como os tempos mudam, a diferença no percentual entre garotos e garotas a respeito desses e de outros itens foi menor do que provavelmente seria no passado. Mas eles continuam perseguindo um ideal que é passado a eles pela sociedade”,

defende a coordenadora.

## VALORES

Para Andréia, a pesquisa também revela que os adolescentes se preocupam muito mais com questões individuais, como saúde, escolha profissional e aparência, do que com questões que afetam a vida de todos, como política, arte, desigualdade social ou meio ambiente.

Entre os itens considerados mais importantes pelos jovens

estão: vencer na vida (95%); pais (94,7%); sentir-se bem consigo mesmo (94%); e amigos (91%). Para Andréia, é surpresa que o dinheiro não tenha aparecido entre os primeiros lugares. “O dinheiro foi apontado como importante por 56% dos participantes. Se compararmos com os que afirmam que querem vencer na vida (95%), podemos concluir que, para eles, dinheiro não é sinônimo de sucesso”, analisa.

## Retrato da diferença até na mesma casa

**Os irmãos Yula, 15, e Rafael, 12, têm personalidades bem distintas; uma coisa em comum? A vaidade**

■ A família Costa tem em casa um bom exemplo das diferenças entre os sexos na adolescência. Pais de um casal de filhos adolescentes - além de um menino de 6 anos, que não está na foto - o bancário Luciano Dudaszewski da Costa, 38, e a geóloga Fabiane Santos da Costa, 37, tentam respeitar as necessidades de cada um. “Não dá para criar de forma igual, porque, além do sexo, eles são pessoas diferentes. Acho que a menina, mesmo sendo mais velha, requer mais cuidados e proteção, mas isso não impede que os dois tenham as mesmas tarefas em casa”, destaca o pai.

As diferenças são bem cla-

ras: “Yula, 15 anos, é mais sonhadora. Já Rafael, 12, é mais pé no chão. Mesmo sendo mais novo, ele é mais sério, pede mais pela própria independência, tende a questionar mais para garantir seu espaço”, explica a mãe.

A vaidade é um ponto em comum entre os irmãos. Yula não sai de casa sem um toque especial, e Rafael procura cuidar do cabelo, que faz um enorme sucesso com as meninas.

Mas, enquanto ele está doído para namorar - confirmando a pesquisa -, ela ainda prefere esperar um pouco. “Não acho os meninos tão interessados na vida. Eles são mais imaturos”, afirma, contrariando a pesquisa.

Para Yula, que está no 2º ano do ensino médio, a preocupação muda com a idade. “Não quero namorar agora, porque estou mais focada no vestibular. Quero passar de primeira”, frisa.



VITOR JUBINI

**DIFERENÇAS.** Considerado sério, Rafael quer namorar; Yula, tida como sonhadora, não pensa nisso agora

**Para eles, importa...**

“Sou supervaidosa mesmo, como toda menina na minha idade. Afinal, se sentir bonita é importante para todo mundo, e eu gosto de ser elogiada”

**YULA COSTA**  
15 ANOS, ESTUDANTE

“O mais importante na vida são a família, os amigos e as namoradas. Além disso, quero ter uma profissão legal, mas não sei qual ainda”

**RAFAEL COSTA**  
12 ANOS, ESTUDANTE

# Limites e tarefas iguais para ambos os sexos

**Psicóloga diz que características biológicas devem ser consideradas, mas não deve haver privilégios**

■ Quem tem filhos sempre fica na dúvida: afinal como criar meninos e meninas? Será que pode ser diferente? Para a psicóloga Sônia Vidigal, especialista em jovens, é preciso considerar as características de gênero na hora de educar. “Há características biológicas que precisam ser consideradas, principal-

mente na puberdade, época em que ocorre uma transformação significativa”, esclarece.

Mas tratar cada um de acordo com suas necessidades não significa dar privilégios a ninguém. Afinal, a natureza não determina que as moças devem lavar a louça; e os rapazes, o carro. Nem que elas têm o direito de chorar em público; e eles, não.

“Não é saudável nem construtivo repetir estereótipos como estabelecer tipos de brinquedos (bonecas e carrinhos), cor de roupa (meninos não usam rosa) e diferenças nas

atribuições em casa. Não há um princípio que justifique essas diferenças, e fazer essas ações – ou deixar de fazê-las – não vai tornar a menina menos feminina ou o contrário”, alerta a especialista.

Por isso, mesmo que você não tenha em casa a oportunidade de ver a diferença entre meninos e meninas, tente reverter as expectativas em torno dos papéis de gênero, incentivando, por exemplo, a menina a montar carros e prédios e o menino a cuidar de um bichinho ou fazer algum trabalho manual.

## JOVENS NÃO SE SENTEM PARTE DO COLETIVO

### Análise

**SÔNIA VIDIGAL**  
Psicóloga

■ Preocupa o fato de hoje em dia as situações individuais terem mais importância que as sociais para os jovens. Dessa forma, eles se preocupam apenas com o que é deles, não se sentindo responsáveis pelo coletivo. O coletivo passa a ser “de

ninguém”. Se eu não me preocupo com questões sociais, não tenho a percepção do outro nem da minha responsabilidade com o mundo, sem conseguir ter a real dimensão das consequências dos meus atos. Pais e educadores devem propiciar momentos de reflexão para que o jovem perceba outras perspectivas. A escola também precisa oferecer esses espaços de reflexão para proporcionar o diálogo e intervenções construtivas

na resolução de conflitos. Um estudo feito em 2005, com 5.160 jovens de 14 a 18 anos em São Paulo, apontou o que eles viam como mais importante para suas vidas. Ser tratado de forma justa (41,2%), achar que a vida vale a pena ser vivida (37,3%) e ser amado (21,6%) foram os principais. Como conclusão, vemos que o jovem parece desertar do espaço público e recolher-se no espaço privado, pois ele não confia nas instituições de poder. Tampouco parece confiar no outro “anônimo”, visto mais como adversário e agressor do que como aliado e desejoso de cooperação.